



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDONIA.

CAMPUS PORTO VELHO- CALAMA

PROJETO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA

PORTO VELHO
2017

Reitor

Uberlando Tiburtino Leite

Pró-Reitor de Extensão

Maria Goreth Araújo Reis

Pró-Reitora de Ensino

Moisés José Rosa Souza

Pró-Reitor de Planejamento e Administração

Arijoan Cavalcante dos Santos

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Maria Fabíola Santos

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

Gilmar Alves Lima Júnior

Câmpus Porto Velho Calama

Marcos Aparecido Atilés Mateus

Diretor de Ensino

Alexandre Santos de Oliveira

Chefe de Departamento de Desenvolvimento do Ensino

Tatiana de Macedo Costa

Coordenação do Curso

Paulo Renda Anderson

Coordenadora do Estágio

Sandra Monteiro Gomes

Elaboração:

Sandra Monteiro Gomes

Márcia de Fátima Barbosa Corrêa

Neusa Teresinha Rocha dos Santos

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	04
JUSTIFICATIVA.....	04
OBJETIVOS.....	05
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	05
METODOLOGIA	06
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	08
ANEXOS – MANUAL DE ESTÁGIO DA LICENCIATURA EM FÍSICA	

APRESENTAÇÃO

Este projeto apresenta pretensas propostas que subsidiarão as atividades que serão desenvolvidas no Estágio de Observação, Participação e Regência dos alunos do Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - Campus Porto Velho, bem como as orientações gerais para a sua operacionalização, a partir da compilação dos regulamentos e legislações vigentes.

Sendo o Estágio um componente curricular obrigatório nos cursos de Licenciatura, elaborou-se ainda como parte deste documento, um Manual de Estágio contendo as diretrizes gerais sobre matrícula, carga horária, responsabilidades, acompanhamento, atividades, etapas do estágio e avaliação, visando consolidar um planejamento capaz de atingir os objetivos da ação, que versa aproximar o acadêmico do espaço educativo e conseqüentemente da docência.

Para sua organização e elaboração, buscou-se fundamento na Lei 11.788/2008, na Instrução Normativa 7/2011, no Parecer 28/2001 do Conselho Nacional de Educação, na Resolução 2/2015 do Conselho Nacional de Educação, na Resolução 5/2011, no Parecer CNE/CES 1.304/2001, na Resolução nº 32/CONSUP/IFRO, 2011 entre outras.

JUSTIFICATIVA

Este projeto de estágio do curso de Licenciatura em Física justifica-se pela necessidade de se traçar ações planejadas que proporcionem ao licenciando uma reflexão teórico-crítica sobre os conteúdos e procedimentos teóricos-metodológicos do período de formação inicial, com os domínios da prática conforme estabelece a Resolução CNE/CP 2001.

O estágio supervisionado obrigatório é a parte de um todo essencial para a formação docente que busca subsidiar o processo de aquisição de habilidades e competências necessárias para a prática profissionais.

Conforme Filho (2010), o estágio supervisionado vai muito além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas, é uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional, além de ser um importante instrumento de integração entre universidade, escola e comunidade.

Com a operacionalização desse projeto vislumbra-se articular ensino, pesquisa e extensão, priorizando a abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do acadêmico, promovendo a integração entre a Escola-Campo e o IFRO Campus Porto Velho a partir de experiências que o coloquem em contato com a rotina escolar, incluindo as dimensões pedagógicas, administrativas e políticas.

OBJETIVOS

Apresentar o Projeto de Estágio do Curso de Licenciatura em Física como instrumento norteador das ações que serão desenvolvidas nas etapas de Observação, Participação e Regência.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Estágio é uma experiência centrada no desenvolvimento de competências profissionais e representa uma etapa de construção de conhecimentos e de cidadania. Considerado parte indissociável da formação docente, é um instrumento de integração entre teoria, prática e formação profissional e humana, que envolve etapas múltiplas, diferenciadas e sistemicamente conectadas e representa um importante passo na formação de pessoas preparadas para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

De acordo com a Lei nº 11.788, Art. 1º,

O Estágio Curricular é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

O estágio é uma ação que integra o itinerário formativo do licenciando, propiciando o aprendizado de competências próprias de atividade profissional e a contextualização

curricular, com o objetivo de fomentar o desenvolvimento acadêmico para a vida cidadã e para o trabalho.

De acordo com Campos e Spazziani (2012, p. 4), o estágio “[...] é também um momento para se verificar e provar (em si e no outro) a realização das competências exigidas na prática profissional e exigíveis dos formandos, especialmente quanto à regência.”

Para Januario (2008) é o momento em que o futuro professor passa a enxergar a educação com outro olhar, entendendo a realidade da escola, e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem.

METODOLOGIA

O Estágio Curricular obrigatório será realizado em escolas da rede oficial de ensino , preferencialmente em escolas públicas do ensino básico, ou em espaços educativos, mediante convênios institucionais. É uma ação regulamentada pela resolução do CNE/CP nº 010/2 (2002) e previsto no Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Física, com a carga horária de 400 (quatrocentas) horas.

O Estágio na Licenciatura deve ser planejado de forma que o acadêmico consiga reconhecer o campo em que irá desenvolver sua prática, participar de atividades de desenvolvimento do ensino e colocar em prática os conhecimentos construídos no curso e os planejamentos realizados com seu orientador e a equipe supervisora ou gestora da escola concedente.

O Estágio no Curso de Licenciatura em Física envolverá três grandes dimensões:

I - OBSERVAÇÃO - Primeira etapa do estágio que corresponde aproximadamente a 25% da carga horária, tendo em vista levantar informações para a compreensão e descrição do espaço em que iniciará os trabalhos, reconhecendo os aspectos ambientais, humanos, comportamentais, administrativos e políticos da instituição escolar a partir a seguinte organização: nos aspectos ambientais; nos aspectos humanos; nos aspectos administrativos e comportamentais ; nos aspectos políticos e de organização acadêmica e aproveitamento, e , nos aspectos pedagógicos.

II - PARTICIPAÇÃO – A participação é a segunda etapa do estágio o qual deverá ser dedicado outros 25% da carga horária do Estágio para as atividades de Participação. Envolve todas as atividades em que o estagiário se coloca como um colaborador no desenvolvimento das ações dos professores como: planejamento de aulas; elaboração de projetos; execução de aulas e projetos elaborados, como feiras, mostras, seminários, debates, fóruns e outras formas de desenvolvimento educacional; execução de projetos institucionais já adotados pelas escolas, como o Mais Educação, o reforço escolar e outras formas de desenvolvimento; comemoração a datas históricas ou folclóricas e desenvolvimento de festas escolares.

A participação ocorrerá sempre a partir de um planejamento prévio envolvendo o estagiário, o professor-orientador e o supervisor de campo, bem como após uma negociação sistemática em que o estagiário deve se colocar com o interesse de aprendizado e a disponibilidade para cooperação.

III - REGÊNCIA - A Regência é a prática de ensino realizada pelos estagiários com planos de aula próprios e condução autônoma das atividades de ensino, que deverão ser submetidos à deliberação do professor orientador (professor de física da licenciatura do IFRO, responsável por orientar o estagiário no que tange as atividades que serão desenvolvidas em sala de aula pelo estagiário), apreciados pelo professor de estágio (professor do IFRO (qualquer área de formação) que acompanhará as atividades que serão desenvolvidas na escola) e decididos pelo professor titular da turma onde ocorrerão as experiências. Será desenvolvida após as outras duas etapas, de Observação e Participação e corresponde aproximadamente a 50% da carga horária de estágio;

Para a realização do estágio de regência só poderão participar os acadêmicos que cursaram ou estiverem cursando as disciplinas de Didática Geral e de Metodologias e Práticas de Ensino, e deve ocorrer em diversas situações e grupos, não se restringindo apenas a um campo ou modalidade.

Na regência, o estágio será dividido em dois momentos, o Estágio de Regência I e o Estágio de Regência II, objetivando possibilitar ao acadêmico experiências nas diferentes modalidades de ensino e diferentes espaços de aprendizagem.

É possível que sejam firmados dois ou mais Termos de Compromisso de Estágio para o cumprimento de carga horária parcial, aproveitando experiências de uma instituição que não apareçam em outras, exemplos de atividades que só poderiam ser realizadas numa segunda ou terceira concedente são a propósito os de oferta de FIC, EJA e EAD.

Ao final de cada etapa, os acadêmicos deverão entregar um relatório analítico-reflexivo sobre a vivência e/ou experiências vividas no ambiente escolar seguindo as orientações anexas ao manual do estágio.

A avaliação do Estágio Supervisionado e seus respectivos relatórios serão realizados da seguinte forma:

- a) no estágio de Observação, será responsável em avaliar o estágio e seus respectivos relatórios o professor da disciplina de estágio designado para acompanhar os trabalhos que serão levantados junto a instituição concedente;
- b) no estágio de Participação, serão responsáveis em avaliar o estágio e seus respectivos relatórios o professor da disciplina de estágio designado para acompanhar os trabalhos que serão realizados na instituição concedente, juntamente com o(s) professor (res) orientador (res);
- c) no estágio de Regência, serão responsáveis em avaliar o estágio e seus respectivos relatórios o professor da disciplina de estágio designado para acompanhar os trabalhos que serão realizados na instituição concedente, juntamente com o(s) professor (res) orientador (res);

Evidencia-se ainda que os resultados das atividades de Estágio poderão ser objeto de debates em eventos acadêmicos do curso de Licenciatura em Física do IFRO do Campus Porto Velho Calama, ou em demais eventos pertinentes à produção científico acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações planejadas neste Projeto de Estágio facilitarão o acompanhamento e controle das ações necessárias à formação profissional.

Sendo o estágio uma experiência centrada no desenvolvimento de competências, essas diretrizes subsidiarão as práticas de Observação, Participação e Regência, garantindo aos acadêmicos e a própria instituição formadora um planejamento e norteamento das ações futuras, fundamentado nos preceitos legais próprios como a Lei 11.788/2008, o Regulamento de Estágio nos Cursos de Graduação, a Instrução Normativa 7/2011, entre outros ,

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. **Lei 9.394/1996**. Brasília, 1996.

_____. _____. **Lei 11.788/2008**. Brasília, 2008.

_____. Ministério da Educação. **Parecer 27/2001/CNE**. Brasília, 2001.

_____. _____. **Parecer 28/2001/CNE**. Brasília, 2001.

_____. _____. **Parecer 9/2001/CNE**. Brasília, 2001.

_____. _____. **Resolução 2/2002/CNE**. Brasília, 2002.

_____. _____. **Resolução 4/2010/CNE**. Brasília, 2010.

_____. Instituto Federal de Rondônia. **Instrução Normativa 7/2011 da Pró-Reitoria de Ensino**. Porto Velho, 2010.

_____. _____. **Regulamento de Estágio dos Cursos de Graduação**. Porto Velho, 2013.

_____. _____. **Resolução 2/2015/CNE**. Brasília, 2015.

CAMPOS, Luciana M. Lunardi e SPAZZIANI, Maria de Lourdes. **O Estágio Curricular nos Cursos de Licenciatura: Subsídios para a Elaboração de Uma Proposta de Diretrizes Gerais para os Estágios Curriculares Obrigatórios dos Cursos de Licenciatura da UNESP**. Disponível em < <http://iage.fclar.unesp.br/licenciaturas/PDFs/OEstagio.pdf>>. Acesso em 4 de março de 2014.

FILHO, A. P. **O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente**. Revista P@rtes. 2010. Disponível em: <http://www.partes.com.br/educacao/estagiosupervisionado.asp>. Acesso em: 03 mar. 2014.

JANUARIO, G. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: **SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA**, 2, 2008, Campinas. Anais: II SHIAM. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008.



MANUAL DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA

PORTO VELHO

2017

Missão do IFRO:

Promover educação científica e tecnológica de excelência, por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão, para a formação de cidadãos comprometidos com a sustentabilidade da sociedade. (PDI, 2014)

Objetivo do Curso de Licenciatura em Física:

Formar profissionais capazes de compreender os fenômenos e os processos mecânicos, ópticos, termodinâmicos e eletromagnéticos sob os pontos de vista clássico e moderno, para atuar na Educação Básica nos processos de ensino e aprendizagem do conhecimento teórico e experimental da física (PPC, 2016).

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
RONDÔNIA**

Reitor

Uberlando Tiburtino Leite

Pró-Reitor de Extensão

Maria Goreth Araújo Reis

Pró-Reitora de Ensino

Moisés José Rosa Souza

Pró-Reitor de Planejamento e Administração

Arijoan Cavalcante dos Santos

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Maria Fabíola Santos

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

Gilmar Alves Lima Júnior

Câmpus Porto Velho Calama

Marcos Aparecido Atilés Mateus

Diretor de Ensino

Alexandre Santos de Oliveira

Chefe de Departamento de Desenvolvimento do Ensino

Tatiana de Macedo Costa

Coordenação do Curso

Paulo Renda Anderson

Coordenadora do Estágio

Sandra Monteiro Gomes

Elaboração:

Sandra Monteiro Gomes

Márcia de Fátima Barbosa Corrêa

Neusa Teresinha Rocha dos Santos

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	14
2 DISPOSIÇÕES INICIAIS	17
3 DA ORGANIZAÇÃO.....	18
4 DAS ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES	19
5 DAS ATIVIDADES E ETAPAS DE ESTÁGIO	21
6 DA DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA.....	
7 DA AVALIAÇÃO.....	24
8 DOS DOCUMENTOS.....	26
9 DAS DISPOSIÇÕES FINAIS.....	26

ANEXOS

ANEXO 1 – PLANO DE ATIVIDADE E ACOMPANHAMENTO
ANEXO 2 – FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ORIENTAÇÃO
ANEXO 3 - ATESTADO DE CUMPRIMENTO DE ESTÁGIO
ANEXO 4 – LISTA DE ORIENTANDOS E ORIENTADORES
ANEXO 5 – BANCO DE ORIENTADORES
ANEXO 6 - MODELO DE RELATÓRIO DE ESTÁGIO

1. APRESENTAÇÃO

Este manual apresenta as orientações gerais para a organização, planejamento e execução do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia- Campus Porto Velho Calama.

O Estágio é um componente curricular obrigatório nos cursos de Licenciatura, realizado sob orientação de professores que compõem o quadro funcional da instituição formadora. A Lei 11.788/2008, artigo 1º define o estágio como

ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

É o momento de conhecer a realidade da pretensa atuação profissional, bem como, uma prática de aplicação de conhecimentos em que o formando irá atuar após a conclusão do curso, neste caso, na condição de professor.

O estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciaturas objetivam estabelecer uma relação entre a teoria e a prática tal como preceitua o Art. 1º, § 2º da LDB, o Art. 3º, XI e o Parecer CNE/CP 9/2001.

Nessa perspectiva, este manual compõe os documentos que subsidiam o projeto de Estágio do Curso de Licenciatura em Física, vislumbrando, além de orientar, aproximar as situações didáticas acadêmicas da prática docente, bem como o rompimento da dicotomia existente entre teoria e prática.

O Curso de Licenciatura em Física traz em sua matriz curricular conforme preconiza a Resolução 2/2015 do Conselho Nacional de Educação, uma carga horária preestabelecida de 400 horas, e assim, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia Campus Porto Velho/Calama, fundamentado na Lei 11.788/2008, nas normas institucionais, Instrução Normativa 7 de 2011, Resolução 5/2011 e no Manual do Estágio instruído pela Pró-Reitoria de Extensão pretende apresentar de maneira planejada, organizada

e objetiva, todo o planejamento das ações que serão desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado Curricular.

Esta proposta fundamentou-se nos seguintes preceitos normativos:

- a) A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – 9.394/ 96- LDB que em seu Art. 62 garante às universidades a prerrogativa de formar o docente para atuar na educação básica, em curso de licenciatura plena e resguarda, dentre outros direitos, Art. 53, II, pela sua autonomia, o de fixar os currículos dos seus cursos e programas, observando as diretrizes gerais pertinentes; Assim como, os artigos Art. 58, 59 e 60 no que se refere aos alunos portadores de necessidades especiais.
- b) O Parecer CNE/CES 1.304/2001 e a Instrução Normativa Nº 7/ 2011 que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Licenciatura em Física;
- c) Os Pareceres CNE/ CP 009/ 2001 e 27/2001 e 28/2001 e as Resoluções CNE/CP 001/2002 que estabelecem novas diretrizes para a formação dos professores nos cursos de graduação;
- d) A Resolução nº 32/CONSUP/IFRO, 2011;
- e) Resolução CNE/CES 02/2015

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Licenciatura em Física definem como competências e habilidades para o Licenciado nesta área:

Competências Essenciais:

1. Dominar princípios gerais e fundamentos da Física, estando familiarizado com suas áreas clássicas e modernas;
2. descrever e explicar fenômenos naturais, processos e equipamentos tecnológicos em termos de conceitos, teorias e princípios físicos gerais;
3. diagnosticar, formular e encaminhar a solução de problemas físicos, experimentais e teóricos, práticos ou abstratos, fazendo uso dos instrumentos laboratoriais e matemáticos apropriados;
4. manter atualizada a sua cultura científica geral e técnica específica;
5. desenvolver uma ética de atuação profissional e a consequente responsabilidade social, compreendendo a ciência como conhecimento histórico, desenvolvido em diferentes contextos sociopolíticos, culturais e econômicos.

Outras competências essenciais:

- ☐ Problematizar os fenômenos sociais relacionados aos processos de construção e reconstrução do conhecimento no âmbito da Física e das inter-relações com outras áreas do conhecimento;
- ☐ Tutorar o processo de ensino-aprendizagem, assumindo um papel de orientador das atividades propostas e de motivador e incentivador do desenvolvimento de seus alunos;
- ☐ Dominar conhecimentos específicos em Física e as suas relações com a matemática e outras ciências;
- ☐ Dominar o processo de construção do conhecimento em Física, assim como o processo de ensino desta ciência;
- ☐ Estabelecer diálogo entre a Física e as demais áreas do conhecimento no âmbito educacional;
- ☐ Articular ensino e pesquisa na produção e difusão do conhecimento em ensino de Física e na sua prática pedagógica;
- ☐ Desenvolver metodologias e materiais didáticos de diferentes naturezas, coerentemente com os objetivos educacionais almejados;
- ☐ Articular as atividades de ensino de Física na organização, no planejamento, na execução e na avaliação de propostas pedagógicas da escola;
- ☐ Propor, elaborar e utilizar modelos físicos, reconhecendo seus domínios de validade;
- ☐ Utilizar a linguagem científica na expressão de conceitos físicos, na descrição de procedimentos de trabalhos científicos e na divulgação de seus resultados;
- ☐ Atuar na busca de soluções políticas, pedagógicas e técnicas para questões propostas pela sociedade;
- ☐ Planejar, desenvolver e avaliar os processos de ensino e de aprendizagem em Física nos níveis de ensino fundamental e médio.

Habilidades Gerais

1. Utilizar a matemática como uma linguagem para a expressão dos fenômenos naturais;
2. resolver problemas experimentais, desde seu reconhecimento e a realização de medições, até à análise de resultados;
3. propor, elaborar e utilizar modelos físicos, reconhecendo seus domínios de validade;
4. concentrar esforços e persistir na busca de soluções para problemas de solução elaborada e demorada;
5. utilizar a linguagem científica na expressão de conceitos físicos, na descrição de procedimentos de trabalhos científicos e na divulgação de seus resultados;
6. utilizar os diversos recursos da informática, dispondo de noções de linguagem computacional;
7. conhecer e absorver novas técnicas, métodos ou uso de instrumentos, seja em medições, seja em análise de dados (teóricos ou experimentais);
8. reconhecer as relações do desenvolvimento da Física com outras áreas do saber, tecnologias e instâncias sociais, especialmente contemporâneas;

Portanto, o estágio na Licenciatura deverá estabelecer a ponte entre a sociedade e a escola proporcionando a transformação do conhecimento teórico em um instrumento de aplicação na vida profissional.

MANUAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA

Institui a organização do estágio curricular do curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia/Câmpus Porto Velho.

TÍTULO I DISPOSIÇÕES INICIAIS

CAPÍTULO I PRINCÍPIOS

Art. 1º - O estágio do curso de Licenciatura em Física do Campus Porto Velho Calama do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia observará os seguintes princípios:

I- articular ensino, pesquisa e extensão;

II- priorizar a abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno;

III- proporcionar ao estagiário a reflexão teórico-crítica sobre os conteúdos e procedimentos teóricos-metodológicos do período de formação inicial com os domínios da prática (Resolução CNE/CP 2001).

IV- promover o processo de integração entre a Escola-Campo e o IFRO Campus Porto Velho;

V- desenvolver a interdisciplinaridade;

VI- estimular a prática da pesquisa como componente da formação inicial e permanente do professor de física a partir do desenvolvimento de Projetos de Intervenção Pedagógica;

VII- favorecer, no período de formação, a reflexão sobre as dificuldades, limites e desafios próprios da profissão docente na educação básica;

VIII- colocar o estagiário em contato com a rotina escolar, incluindo as dimensões pedagógicas, administrativas e políticas.

Parágrafo único – Para a realização do estágio, “(...) é preciso que exista um projeto de estágio planejado e avaliado conjuntamente pela escola de formação inicial e as escolas de

campo de estágio, com objetivos e tarefas claras e que as duas instituições assumam responsabilidades e se auxiliem mutuamente, o que pressupõe relações formais entre instituições de ensino e unidade do sistema de ensino” (CNE/CP 27/2001).

TÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO

DA MATRÍCULA

Art. 2.º: A matrícula no estágio deverá ser feita na Coordenação de Registros Acadêmicos, a partir do início da segunda metade da carga horária dos cursos. (Resolução CNE/CP n.º 2/2002);

§ 1.º: O acadêmico deve estar matriculado e frequentando regularmente o curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia Campus Porto Velho Calama.

§ 2.º: O acadêmico somente iniciará o estágio quando sua matrícula estiver efetivada para a prática, e o instrumento jurídico firmado entre as partes.

DO LOCAL DO ESTÁGIO

Art. 3º - A prática do Estágio Obrigatório será realizada em escolas da rede oficial de ensino , preferencialmente em escolas públicas do ensino básico, ou em espaços educativos, mediante convênios institucionais (Resolução nº 5/CONSUP/IFRO, 2011).

Parágrafo único – O coordenador de estágio deverá buscar parcerias para que se estabeleça um convênio entre o IFRO e a instituição concedente.

DA CARGA HORÁRIA

Art. 4º - O Estágio Curricular Obrigatório está regulamentado pela resolução do CNE/CP nº 010/2 (2002) e previsto no Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Física, com a carga horária de 400 (quatrocentas) horas.

Art. 5º O aluno que exercer atividade docente regular no período corrente na disciplina de física na educação básica, poderá ter redução da carga horária do estágio em até 200 horas, desde que comprove atuação de no mínimo 4 (quatro) meses e máximo 8 (oito) meses por meio de contrato.

Art. 6º O aluno que possuir uma licenciatura em áreas afins concluída, poderá solicitar a redução de 50% da carga horária obrigatória;

Parágrafo único – Para a redução da carga horária o acadêmico deverá solicitar o pedido no ato da matrícula à Coordenação do curso de Licenciatura em Física, apresentando os documentos comprobatórios que definem a sua situação, sendo obrigatório no caso de deferimento, o cumprimento das 200 horas restantes.

TÍTULO III

DAS ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES

Art. 7º. A Diretoria de Ensino, por meio da Coordenação do Curso de Física juntamente com a Coordenação de Apoio ao Ensino ou setor equivalente, terá as seguintes incumbências, para o acompanhamento e controle pedagógico de estágio:

I – indicar um coordenador de estágio;

II- compor um banco de professores-orientadores para as fases de Participação e Regência (ANEXO 5);

II – estabelecer a relação quantitativa e equitativa nas fases de Participação e Regência entre o total de alunos com obrigação de desenvolver estágio e o total de professores-orientadores disponíveis, conforme o banco de orientadores e a lista nominal de alunos aptos ao estágio;

III - definir os orientandos por professor, junto aos professores do banco de orientadores;

IV - encaminhar as listas nominais de orientadores e orientandos ao Diretor-Geral;

V - divulgar os nomes de orientandos aos professores designados a orientadores.

Art. 8º. Compete à Direção-Geral do *Campus*:

I- analisar a indicação do coordenador de estágio e portariá-lo para o desenvolvimento da função;

II- verificar a relação de orientandos por professor e baixar a Portaria para a designação de orientadores ou devolver a relação para que seja reformulada.

Art. 9º - Conforme Regulamento Geral de cursos de Graduação o **coordenador de Estágio** terá as seguintes atribuições:

I- coordenar, acompanhar e providenciar, quando for o caso, a escolha dos locais de estágio;

- II- solicitar a assinatura de convênios e cadastrar os locais de estágio;
- III- agendar, com os estagiários, reuniões sempre que necessário para a otimização da divulgação de informações;
- IV- manter registros atualizados sobre o(s) estágio(s) no respectivo curso.
- V- apoiar o professor da disciplina de estágio nas diferentes fases, modalidades e espaços;
- VI- nas fases de Participação e Regência, enviará aos professores orientadores o nome dos alunos matriculados, a instituição em que elegeram como escola campo e o programa de atividades que serão desenvolvidas.
- VII- Encaminhar Relatórios semestrais ao Departamento de Extensão acerca da operacionalização do Estágio
- VIII- Levantar os acadêmicos que não realizaram o estágio ou ainda parte dele, mantê-los informados e estimular a realização do mesmo.

Art. 10 - O Professor de Estágio:

- I- acompanhar e viabilizar a operacionalização do estágio na escola concedente;
- II- esclarecer aos acadêmicos temas de interesse sobre o estágio;
- III- comunicar a Coordenação de Estágio sobre desistências, prorrogações e irregularidades;
- VI- orientar quanto a elaboração do relatório de estágio e demais atividades;
- V- corrigir, avaliar e lançar as notas dos Relatórios de Estágio;
- VII- encaminhar à Coordenação do Estágio, o Relatório de Estágio de cada Etapa separadamente, contendo a relação de alunos matriculados, os concluintes, bem como, suas respectivas notas;
- VIII- lançar no sistema ou no registro manual, as notas dos alunos nas diferentes fases do estágio.

Art. 11 – O professor orientador de estágio terá as seguintes atribuições:

- I- Apoiar o desenvolvimento do estágio nas fases de Participação e Regência;

II- monitorar o envio e o recebimento de documentos relativos ao acompanhamento do estágio;

III- orientar o acadêmico na elaboração do seu plano de atividades, considerando a compatibilidade entre as atividades programadas para o estágio e o projeto do curso em que o estagiário estiver matriculado;

IV- avaliar em parceria com o professor da disciplina de estágio o desenvolvimento do acadêmico durante o estágio;

V- participar de eventos relacionados ao estágio, incluindo-se as reuniões para tratar de assuntos afins, quando convocado ou convidado pelas instâncias diretivas do Instituto Federal de Rondônia;

VI- agendar, com os estagiários, reuniões sempre que necessário para a otimização da divulgação de informações;

VII- comunicar ao setor de estágio sobre desistências, prorrogações e irregularidades;

VIII- apoiar o planejamento, o acompanhamento e a avaliação das atividades de estágio;

IX- proceder em conjunto com o grupo de professores do seu curso e com o coordenador de estágio, à escolha dos locais de estágio;

X- planejar, avaliar, se necessário acompanhar, as atividades de estágio.

Parágrafo Único – O número de alunos estagiários por professor orientador será no máximo 7 (sete)

Art. 12 - Conforme Regulamento Geral de cursos de Graduação (Resolução CONSUNI N°. 06/2002), o estagiário terá as seguintes atribuições:

I- participar do planejamento do estágio e solicitar esclarecimentos sobre o processo de avaliação de seu desempenho;

II- seguir as normas estabelecidas para o estágio e as obrigações constantes no Termo de Compromisso;

III- solicitar orientações e acompanhamento do orientador ou do profissional colaborador do local do estágio sempre que isso se fizer necessário;

IV solicitar à coordenação de estágio a mudança de local de estágio, mediante justificativa, quando as normas estabelecidas e o planejamento do estágio não estiverem sendo seguidos.

TÍTULO IV

DAS ATIVIDADES E ETAPAS DO ESTÁGIO

Art. 13 O Estágio na Licenciatura deve ser planejado de forma que o acadêmico consiga:

- I- reconhecer o campo em que irá desenvolver sua prática;
- II- participar de atividades de desenvolvimento do ensino;
- III- colocar em prática os conhecimentos construídos no curso e os planejamentos realizados com seu orientador e a equipe supervisora ou gestora da escola concedente.

Art. 14 O Estágio na Licenciatura envolverá três grandes dimensões:

I- Observação

a) primeira etapa do estágio que corresponde aproximadamente a 25% da carga horária, tendo em vista levantar informações para a compreensão e descrição do espaço em que iniciará os trabalhos, reconhecendo os aspectos ambientais, humanos, comportamentais, administrativos e políticos da instituição escolar a partir a seguinte organização:

1- nos aspectos ambientais deve-se levantar: localização da escola; arranjos sociais em que está inserida; entorno; instituições interligadas; infraestrutura física; forma de organização; acessibilidade para pessoas com necessidades específicas; disponibilidade de móveis, equipamentos e tecnologias; distribuição de setores, estado de conservação dos ambientes, ambientação (iluminação, temperatura, configuração geral).

2 – nos aspectos humanos é importante destacar: o perfil do corpo docente e formação; perfil do pessoal administrativo; perfil do corpo discente contemplando origem, gênero, condição socioeconômica e especialmente as principais potencialidades e dificuldades de aprendizagem; perfil de outros sujeitos e/ou profissionais que atuem rotineiramente na escola.

3 - nos aspectos administrativos e comportamentais deve-se descrever como a escola se organiza em relação aos seus diferentes setores destacando: os serviços disponíveis aos alunos, professores e comunidades em geral; atendimento nos diferentes setores, a partir da porta de entrada da escola; tratamento da diversidade de sujeitos na escola.

4 – nos aspectos políticos e de organização acadêmica e aproveitamento que devem ser verificados pelo estagiário: os fundamentos do projeto político-pedagógico da escola; as normatizações acadêmicas contidas no Regimento Escolar; os programas de fomento que sustentam a escola; as características da organização curricular dos cursos (na formação do estagiário) especialmente quanto a objetivos, ementas e perfil de formação; sistemas de notação e registro adotados pela escola; formas regulares de avaliação; resultados acadêmicos dos alunos, quanto às taxas de permanência e aproveitamento, apurados por sistemas da rede

escolar (a exemplo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica — Ideb); planos de ensino dos professores; programas desenvolvidos pela escola (Terceiro Tempo, Mais Educação, Amigo da Escola, etc.); formação em serviço dos profissionais docentes, administrativos e de apoio educacional.

5- nos aspectos pedagógicos devem ser observados: as aulas ministradas na área do curso do estagiário; plano de curso do professor; formatação do plano; os objetivos do planejamento, conteúdos ministrados e sua relação com o plano de curso e com os planos de aula (se houver); metodologias de trabalho que envolvem métodos, técnicas, estratégias, contextualização e durabilidade; recursos didáticos usados; formas de avaliação, periodicidade, diversidade e recursos usados na tarefa, bem como os resultados alcançados pelos alunos; relação interpessoal, entre alunos e professores, alunos e alunos, professores e professores, equipe pedagógica de apoio e professores, professores e pais de alunos, escola e comunidade.

II- Participação

1- segunda etapa do estágio o qual deverá ser dedicado outros 25% da carga horária do Estágio para as atividades de Participação.

2- as atividades de participação envolvem todas as atividades em que o estagiário se coloca como um colaborador no desenvolvimento das ações dos professores como: planejamento de aulas; elaboração de projetos; execução de aulas e projetos elaborados, como feiras, mostras, seminários, debates, fóruns e outras formas de desenvolvimento educacional; execução de projetos institucionais já adotados pelas escolas, como o Mais Educação, o reforço escolar e outras formas de desenvolvimento; comemoração a datas históricas ou folclóricas e desenvolvimento de festas escolares.

3- a Participação ocorrerá sempre a partir de um planejamento prévio envolvendo o estagiário, o professor-orientador e o supervisor de campo, bem como após uma negociação sistemática em que o estagiário deve se colocar com o interesse de aprendizado e a disponibilidade para cooperação.

III- Regência

1- a Regência é a prática de ensino realizada pelos estagiários com planos de aula próprios e condução autônoma das atividades de ensino, que deverão ser submetidos à deliberação do professor orientador (professor de física da licenciatura do IFRO, responsável por orientar o estagiário no que tange as atividades que serão desenvolvidas em sala de aula pelo estagiário), apreciados pelo professor de estágio (professor do IFRO (qualquer área de formação) que acompanhará as atividades que serão desenvolvidas na escola) e decididos pelo professor titular da turma onde ocorrerão as experiências.

2- etapa que será desenvolvida após as outras duas etapas, de Observação e Participação e corresponde aproximadamente a 50% da carga horária de estágio;

3- só poderão realizar o estágio nesta etapa os formandos que cursaram ou estiverem cursando as disciplinas de Didática Geral e de Metodologias e Práticas de Ensino;

4- a regência deve ocorrer em diversas situações e grupos, não se restringindo apenas a um campo ou modalidade, assim, é preciso possibilitar aos licenciados experiências com: Aulas no Ensino Médio e na Educação Profissional Técnica de Nível Médio; Aulas na Educação de Jovens e Adultos (EJA); Aulas na modalidade de educação a distância (EAD); Aulas em cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC); Atividades de aplicação de projetos instituídos pelas redes de Educação Básica ou propostos como planejamento especial, pela escola concedente ou pela comunidade, com as devidas deliberações do orientador; Atividades de reforço e de recuperação escolar, com planejamentos específicos; Desenvolvimento de práticas inter e transdisciplinares, em eventos ou não; Aplicação de temas de inclusão e outros, transversais, conforme a legislação brasileira, nos princípios do IFRO e nas propostas das escolas concedentes.

5- na regência é possível que sejam firmados dois ou mais Termos de Compromisso de Estágio para o cumprimento de carga horária parcial, aproveitando experiências de uma instituição que não apareçam em outras, exemplos de atividades que só poderiam ser realizadas numa segunda ou terceira concedente são a propósito os de oferta de FIC, EJA e EAD.

§ 1.º: A docência não se limita a uma sala de aula, deverá se concretizar também em laboratórios, quadras, bibliotecas, salas de leitura e quaisquer outros espaços onde esteja caracterizado o planejamento, estudo e aplicação das atividades de ensino regular, toda atividade de ensino e aprendizagem desenvolvida no âmbito de uma escola de educação básica ou em local a ela relacionado contempla a natureza da prática.

§ 2.º: As práticas de Estágio devem desenvolver experiências para a pluralidade social.

§ 3.º: Será entregue ao estagiário pelo coordenador do estágio, o roteiro das ações que deverão ser realizadas em cada etapa do estágio supervisionado, bem como o modelo dos instrumentais para a coleta de dados e para a elaboração do relatório.

TÍTULO V

DA DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA

Art. 15 O estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Física terá a seguinte distribuição de carga horária:

I- o estágio de Observação terá a carga horária total aproximada de 100 horas

II- o estágio de Participação terá a carga horária total aproximada de 100 horas

III- o estágio de Regência terá a carga horária total aproximada de 200 horas

TÍTULO V

DA AVALIAÇÃO

Art. 16 Ao final de cada etapa os acadêmicos deverão entregar um relatório analítico-reflexivo sobre a vivência e/ou experiências vividas no ambiente escolar seguindo as orientações anexas no manual.

Art. 17 - A avaliação do Estágio Supervisionado e seus respectivos relatórios serão realizados da seguinte forma:

I- no estágio de Observação, será responsável em avaliar o estágio, seus desdobramentos e seus respectivos relatórios, o professor de estágio designado para acompanhar os trabalhos que serão levantados junto a instituição concedente;

II- no estágio de Participação, serão responsáveis em avaliar o estágio e seus respectivos relatórios o professor de estágio designado para acompanhar os trabalhos que serão realizados na instituição concedente juntamente com o(s) professor (res) orientador (res);

III- no estágio de Regência, serão responsáveis em avaliar o estágio e seus respectivos relatórios o professor de estágio designado para acompanhar os trabalhos que serão realizados na instituição concedente juntamente com o(s) professor (res) orientador (res);

Art. 18 Para o relatório final será aferida uma nota de 0 (zero) a 100 (cem) pontos;

I- o relatório deverá ser elaborado conforme as orientações do manual (ANEXO 6);

II- o relatório que não atender aos critérios estabelecidos pelo coordenador de estágio e professor orientador será devolvido ao acadêmico para que o mesmo seja refeito;

III- o acadêmico que tiver seu relatório devolvido terá o prazo de até cinco (5) dias para refazê-lo e entregá-lo novamente na coordenação, sob pena de reprovação automática caso não cumpra o prazo estabelecido;

VI- o acadêmico que tiver o relatório devolvido e após refeito não atingir a nota mínima de 60 pontos será considerado reprovado e terá que repetir toda a etapa de estágio.

§ 1.º: O aluno que não cumprir toda a carga horária mínima exigida será considerado reprovado independente da entrega do relatório e de sua nota.

§ 2.º: O aluno deverá anexar junto ao relatório de estágio o atestado de cumprimento do estágio devidamente assinado. (ANEXO 3)

Art. 19 O resultado das atividades de Estágio poderá ser objeto de debate em eventos acadêmicos do curso de Licenciatura em Física do IFRO do Campus Porto Velho Calama, ou em demais eventos pertinentes à produção científico acadêmica.

Parágrafo único – A aprovação nas etapas do estágio supervisionado está condicionada ao cumprimento das horas estabelecidas em lei em cada fase, bem como à nota obtida no relatório final.

TÍTULO VI

DOS DOCUMENTOS

Art. 19 – Para a realização do Estágio curricular obrigatório serão necessários os seguintes documentos:

I- termo de compromisso de Estágio, incluindo seguradora e apólice de seguro, assinado pela instituição de ensino concedente do Estágio, pela instituição de ensino do estudante (Coordenador do curso de Licenciatura em Física) e pelo estudante. (SOLICITAR DOCUMENTO NO DEPEX);

II- o plano de atividades, acompanhamento e frequência de Estágio contendo: a frequência do estagiário, assinatura do Professor supervisor/Coordenador do Estágio, assinatura do responsável pela instituição de Ensino e o carimbo da instituição de ensino (ANEXO I);

III- ficha de acompanhamento de orientação contendo data, a ação desenvolvida, assinatura do orientador e assinatura do aluno (SOMENTE PARA O ESTÁGIO DE PARTICIPAÇÃO E REGÊNCIA - ANEXO 2).

TÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 20 - O Termo de Compromisso exigido na forma da Lei número 11.788, de 25 de setembro de 2008, deverá ser assinado em 3 (três) vias, ficando uma via para o acadêmico, uma via para a escola campo e uma via para o Instituto, que deverá arquivar o documento para efeito de fiscalização, conforme estabelecido no Art. 9º, inciso VI, da legislação supracitada.

Art. 21- Casos omissos serão resolvidos pela coordenação de Estágio, pela coordenação do curso de Física e/ou pelo Diretor Geral e de Ensino do Campus Porto Velho Calama do IFRO.

Art. 22 - Este Regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação